

EDUCAÇÃO SOBE MAIS QUE INFLAÇÃO NOS ÚLTIMOS SETE ANOS

TODO INÍCIO DE ANO, PAIS, ESTUDANTES E ESPECIALISTAS EM INFLAÇÃO SE PREPARAM PARA O REAJUSTE DAS MENSALIDADES ESCOLARES E, MUITAS VEZES, SE ASSUSTAM COM A MAGNITUDE DESTES AUMENTOS. NESTE ANO, A SITUAÇÃO NÃO FOI DIFERENTE. O ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA (ICV) CALCULADO PELO DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS – IDENTIFICOU NAS DESPESAS COM EDUCAÇÃO O PRINCIPAL FATOR DE ALTA DA INFLAÇÃO DE JANEIRO (1,46%). NÃO SE TRATA DE UM MOMENTO ISOLADO. DE JANEIRO DE 1997 ATÉ AGORA, O ICV-DIEESE ACUMULA AUMA ALTA DE 72,05%. EM IGUAL PERÍODO, OS GASTOS COM EDUCAÇÃO SUBIRAM 91,92%, BASICAMENTE PELA PRESSÃO DA ALTA DAS MENSALIDADES ESCOLARES (94,52%).

A alta de preços de janeiro já era previsível, ainda que a intensidade possa ser considerada surpreendente. Assim, o ICV-DIEESE de janeiro foi bem mais alto que o apurado em dezembro de 2003 (0,32%) e chegou a 1,46%. O principal fator de pressão localizou-se nos gastos com Educação e Leitura, que registrou aumento de 8,55%. A maior variação verificou-se no subgrupo educação (alta de 9,13%).

Este comportamento foi resultado das pressões dos reajustes nas escolas de 1º grau (12,98%), 2º grau (12,56%) e universidades (12,04%). A surpresa deste ano está no fato de, em janeiro de 2003, quando havia expectativa de inflação em alta, a majoração dos cursos formais ter ficado em 9,36%, enquanto agora, quando as previsões indicam redução na taxa anual, o aumento foi mais significativo, ficando, em média em 11,82%. Este resultado permite o questionamento quanto até que ponto o reajuste é abusivo, ou se as escolas estão buscando repor perdas com a inflação verificada nos últimos anos.

Como o ICV-DIEESE tem sua atual ponderação definida em pesquisa de orçamentos familiares realizada entre 1994/95, e base inicial em julho de 1996, é possível tomar por base o peso do índice em dezembro de 1996 (uma vez que as mensalidades escolares são corrigidas, habitualmente, uma única vez em cada ano letivo), e verificar qual o aumento acumulado nestes sete anos, para avaliar o que ocorreu com os preços da Educação e dos demais itens que compõem o indicador, ao longo deste período (Tabela 1).

De janeiro de 1997 a janeiro de 2004, o ICV-DIEESE acumula uma taxa de 72,05%. Três grupos apresentaram aumentos superiores ao índice geral: Saúde (147,80%), Transportes (89,98%) e Educação e Leitura (88,40%). Este resultado aponta a necessidade de realizar uma análise mais detalhada sobre os componentes do grupo Educação e Leitura em especial do subgrupo da educação cuja alta de 91,92% foi bem maior que a do subgrupo leitura (49,25%), e que compreende, basicamente, jornais e revistas.

TABELA 1
 ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA DO DIEESE
 TAXAS ACUMULADAS DO ICV-DIEESE
 PERÍODO JANEIRO DE 1997 A JANEIRO DE 2004
 MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GRUPOS DO ICV-DIEESE	PESO DEZ/96	JAN/1997 A JAN/2004
TOTAL GERAL	100,00%	72,05%
ALIMENTAÇÃO	26,57%	72,14%
HABITAÇÃO	23,97%	68,95%
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO	5,95%	25,20%
TRANSPORTES	14,04%	89,98%
VESTUÁRIO	7,36%	-12,40%
EDUCAÇÃO E LEITURA	6,81%	88,40%
EDUCAÇÃO	6,25%	91,92%
LEITURA	0,56%	49,25%
SAÚDE	9,30%	147,80%
RECREAÇÃO	1,92%	34,77%
DESPESAS PESSOAIS	3,80%	62,99%
DESPESAS DIVERSAS	0,29%	111,14%

Fonte: DIEESE

Os gastos com educação são responsáveis por 6,3% do orçamento doméstico. O conjunto dos demais grupos de despesa representa outros 93,7%. Para esta análise, os dados do ICV-DIEESE foram reunidos em dois grupos: Educação e Outros. Os dois grandes grupos, por sua vez, foram desagregados nos subgrupos: bens e serviços. No caso da Educação – onde 89% das despesas referem-se aos serviços e apenas 11% são bens -, os itens foram detalhados, permitindo localizar mais precisamente os grandes responsáveis pela alta desses preços. Para essa análise foram utilizadas as taxas anuais de reajuste praticadas nos últimos sete anos, ou mais precisamente, de janeiro de 1997 a janeiro de 2004 (Tabela 2).

A alta apurada na educação nestes sete anos – de 91,88% - foi mais acentuada no subgrupo serviços (94,52%). Os bens apresentaram aumento de 70,48%, menor, portanto, que a detectada no índice geral (72,05%). Como os serviços da educação compreendem basicamente as mensalidades escolares, um aumento acima da inflação geral vem a pesar muito no bolso das famílias que mantiveram seus filhos estudando no ensino privado e que não tiveram reajustes em suas rendas compatíveis com os aumentos das mensalidades.

Dentre os serviços da Educação, o que mais subiu foram os cursos universitários (124,32%). Aumentos expressivos também foram praticados nas escolas de 1º e 2º graus – respectivamente de 94,06% e 93,82% - enquanto os cursos diversos (64,52%) e a pré-escola (70,48%) tiveram elevações inferiores ao índice geral.

TABELA 2
ICV DIEESE
TAXAS ANUAIS, ACUMULADAS E PESOS DOS GRUPOS E SUBGRUPOS
COM ÊNFASE NOS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO
PERÍODO: JANEIRO DE 1997 A JANEIRO DE 2004
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

EDUCAÇÃO E OUTROS	TIPO	ITENS	PESO DEZ/96	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	ACUMULADOS	
EDUCAÇÃO	BENS	LIVROS	0,3%	12,89%	5,52%	6,65%	6,00%	15,21%	1,24%	26,07%	1,72%	101,39%	
		CADERNOS/PAPÉIS	0,3%	-14,25%	-2,54%	12,13%	10,27%	1,41%	11,75%	12,32%	-0,24%	31,32%	
		LÁPIS/CANETAS	0,1%	3,09%	4,57%	16,34%	12,01%	8,95%	9,49%	8,90%	-0,33%	81,95%	
		OUTROS	0,0%	-1,55%	2,98%	4,83%	14,89%	7,95%	14,51%	9,20%	1,41%	67,15%	
	BENS TOTAL			0,7%	0,42%	2,70%	10,19%	8,93%	9,30%	6,55%	17,40%	0,72%	70,48%
	SERVIÇOS	PRÉ-ESCOLA	0,6%	16,49%	6,18%	3,07%	2,29%	4,76%	4,70%	8,35%	10,00%	70,48%	
		PRIMEIRO GRAU	1,4%	14,63%	8,74%	3,04%	7,37%	6,02%	7,22%	9,57%	12,98%	94,06%	
		SEGUNDO GRAU	0,5%	14,74%	8,19%	3,48%	6,88%	6,52%	7,12%	9,91%	12,56%	93,82%	
		UNIVERSIDADE	1,8%	16,49%	9,80%	6,16%	12,49%	6,86%	11,67%	9,85%	12,04%	124,32%	
		OUTROS CURSOS	1,3%	8,70%	6,26%	2,86%	3,26%	7,73%	11,73%	8,81%	2,42%	64,56%	
SERVIÇOS TOTAL			5,6%	14,09%	8,21%	4,09%	7,66%	6,58%	9,47%	9,42%	10,12%	94,52%	
EDUCAÇÃO TOTAL			6,3%	12,59%	7,67%	4,66%	7,78%	6,85%	9,18%	10,21%	9,13%	91,88%	
OUTROS	BENS		52,7%	1,98%	-0,89%	12,49%	8,73%	7,62%	16,16%	6,59%	0,57%	65,60%	
	SERVIÇOS		41,1%	10,42%	1,01%	7,00%	5,25%	12,13%	9,55%	13,18%	1,35%	77,29%	
OUTROS TOTAL			93,7%	5,68%	-0,02%	9,95%	7,17%	9,61%	13,17%	9,47%	0,92%	70,73%	
TOTAL GLOBAL			100,0%	6,11%	0,49%	9,57%	7,21%	9,42%	12,91%	9,52%	1,46%	72,05%	

No caso dos bens relacionados à educação, as maiores taxas neste período foram verificadas nos livros didáticos (101,39%) e nos lápis e canetas (81,95%). Os cadernos e papéis (31,32%) tiveram alta bem menos significativa e os outros produtos de papelaria (67,15%) subiram menos que a inflação total.

Ao se detalhar, ano a ano, o comportamento dos preços de educação ao longo do período analisado verifica-se que, em alguns momentos – 1997 e 1998, em especial – os serviços da educação, que inclui as mensalidades escolares, tiveram reajustes que podem ser considerados abusivos.

No primeiro ano da série analisada, 1997, a taxa do subgrupo dos serviços da educação teve alta de 14,09%, ou seja, 7,98 pontos percentuais (pp) acima do índice geral (6,11%). Os cursos universitários (16,49%) e os pré-escolares (16,49%) foram os que mais aumentaram suas mensalidades, embora as escolas de 1º e 2º grau também tenham aplicado reajustes acentuados, de 14,63% e 14,74%, respectivamente. O subgrupo dos bens da educação (0,42%) teve pouca alteração em seus preços, com exceção dos livros didáticos (12,89%) que sofreram aumentos significativos.

Em 1998, dado os reajustes já praticados em 1997, era de se esperar que as mensalidades escolares tivessem reajustes menores. No entanto, para uma inflação geral de 0,42%, ou seja próxima a zero, a taxa média de reajuste das mensalidades foi da ordem de 8,21%, com destaque para os cursos universitário (9,80%) e os de 1º e 2º graus (8,74% e 8,19%). Somente nestes dois anos, 1997 e 1998, para uma inflação acumulada da ordem de 6,63%, os cursos foram reajustados em 23,46%, com uma folga em seus valores com relação ao índice total de 16,83 pp.

Em 1999, a taxa de inflação calculada pelo DIEESE foi de 9,57%, em grande parte conseqüência da mudança na política cambial em meados de janeiro daquele ano. Por esta ocasião as escolas já haviam acordado com os contratantes os preços de suas mensalidades, com um reajuste médio da ordem de 4,09%. Os cursos universitários (6,16%) continuaram a praticar aumentos acentuados em seus preços. Nesse ano, os bens da educação (10,19%) registraram taxas semelhantes ao índice geral, mas alguns itens merecem destaque, como lápis e canetas (16,34%) e cadernos e papéis (12,13%).

O ICV-DIEESE e o grupo Educação apresentaram aumento semelhante em 2000: enquanto o índice subiu 7,21%, o grupo Educação aumentou 7,78% e os gastos com os serviços da educação tiveram alta de 7,66%. No entanto, pelo quarto ano consecutivo os cursos universitários (12,49%) aumentaram seus valores bem acima dos demais itens. As escolas de 1º e 2º grau (7,37% e 6,88%) apresentaram taxas semelhantes ao ICV geral e a pré-escola (2,29%) e outros cursos (3,26%) tiveram reajustes bem menores. Os bens da educação – com aumento de 8,93% - subiram mais que os serviços no ano, com variações expressivas em produtos como lápis e canetas (12,01%) e cadernos e papéis (10,27%).

Nos dois anos seguintes as taxas do índice geral superaram o aumento da Educação. Em 2001, para uma taxa do ICV de 9,42%, as despesas com educação subiram 6,58%; em 2002, o aumento da inflação foi de 12,91%, enquanto o grupo Educação aumentou 9,47%. As mensalidades das universidades (6,86%, em 2001, e 11,67%, em 2002) e dos outros cursos (7,73% e 11,73%, em 2001 e 2002, respectivamente) foram os que apresentaram maiores taxas frente aos demais neste período. O comportamento dos preços dos bens da educação (9,30% e 6,55%) situou-se abaixo do patamar inflacionário destes anos.

O ano 2003 terminou com uma inflação de 9,52%. No início do ano, porém, devido à aceleração inflacionária do 2º semestre de 2002 (9,76%), as expectativas quanto ao comportamento dos preços eram preocupantes.

Apesar disso, o subgrupo dos serviços da educação (9,42%) registrou reajuste menor que o índice geral. Por outro lado, houve forte alta no subgrupo dos bens da educação (17,40%), com aumento marcante nos livros didáticos (26,07%).

Neste ano, em janeiro, quando as expectativas com relação à inflação futura eram mais favoráveis, os cursos foram reajustados em média, em 10,12%, com taxas semelhantes entre o 1º e 2º grau (12,98% e 12,56%) e universitários (12,04%) e com pouca alteração em seus valores para os outros cursos (2,42%).

A Tabela 3 e o Gráfico 1 permitem observar que nos dois primeiros anos do período analisado (1997 e 1998), as escolas praticaram reajustes exagerados (23,46%), o que lhes garantiu uma margem de vantagem em relação à inflação do período (6,63%) de 16,83pp.

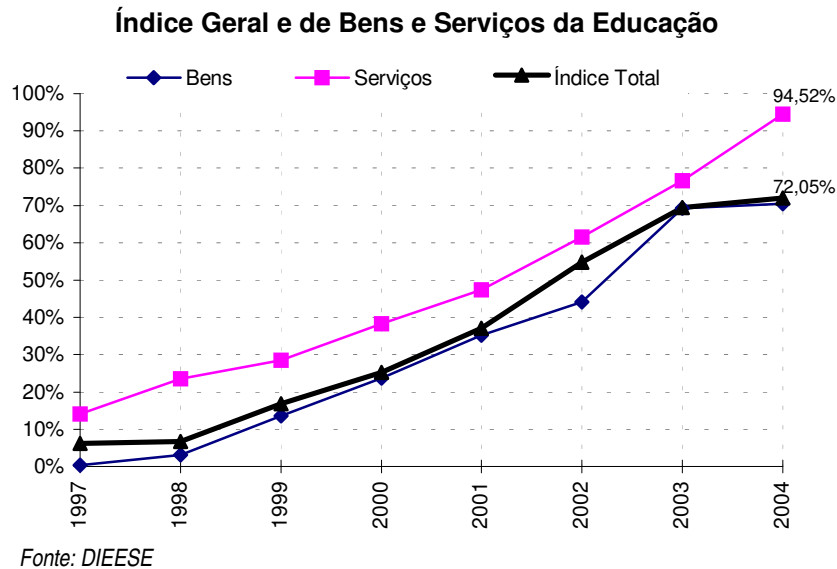
Nos quatro anos seguintes, de 1999 até 2003, os cursos (37,45%) de um modo geral reajustaram suas mensalidades abaixo da inflação deste período (45,06%) com diferença de -7,61pp. Este conjunto de dados permite afirmar que entre janeiro de 1997 e dezembro de 2003, a inflação acumulada era da ordem de 69,48% e os serviços da educação já tinham reajustado seus valores em 76,64%, com uma folga de 7,16 pp. Pelo gráfico visualiza-se que a taxa acumulada deste subgrupo em todo o período manteve-se acima do índice geral. As taxas acumuladas dos bens relacionados a este setor, porém, ao longo destes anos comportaram-se de acordo com a inflação total.

TABELA 5
ICV-DIEESE - ÍNDICES ACUMULADOS BASE DEZ/96
PORO GRUPO E SUBGRUPO DA EDUCAÇÃO E PARA O TOTAL GERAL
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ANO	BENS	SERVIÇOS	EDUCAÇÃO	ÍNDICE TOTAL
1997	0,42%	14,09%	12,59%	6,11%
1998	3,14%	23,46%	21,23%	6,63%
1999	13,64%	28,51%	26,88%	16,84%
2000	23,79%	38,36%	36,76%	25,26%
2001	35,31%	47,46%	46,13%	37,06%
2002	44,17%	61,43%	59,54%	54,75%
2003	69,26%	76,64%	75,83%	69,48%
2004	70,48%	94,52%	91,89%	72,05%

Fonte: DIEESE

GRÁFICO 2
 ICV-DIEESE - ÍNDICES ACUMULADOS BASE DEZ/96
 BENS E SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO E TOTAL GERAL
 MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Como as expectativas inflacionárias para 2004 ficam aquém de 7,16% (que corresponde à folga verificada quando se compara o aumento dos preços das escolas com o ICV), os reajustes praticados nestes serviços, em janeiro de 2004 (9,13%), aparentam ser exagerados.

Considerando ainda o mês de janeiro de 2004, a inflação acumulada desde 1997 atinge 72,05%, contra um aumento dos serviços da educação da ordem de 94,52%, o que representa uma diferença de 22,47pp. Esse resultado permite afirmar que houve um abuso nos reajustes das mensalidades escolares ao longo deste período.